

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DE ISOLAMENTO DA OBRA DE RESTAURO DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC

MEMORY AND HERITAGE: THE MANAGEMENT OF HERITAGE EDUCATION IN THE ISOLATION AREA OF THE RESTORATION WORK OF THE CHURCH OF THE THIRD ORDER OF SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA IN FLORIANÓPOLIS / SC

Laís Soares Pereira Simon¹

RESUMO

A conservação e o restauro resgatam patrimônios históricos, recuperando-os do processo de degradação decorrente de seu longo tempo de existência. Isso propõe um modo de conservação da memória coletiva de um povo. Mas, durante o tempo de execução dessas atividades, geralmente, os monumentos em recuperação são isolados do público. Esse isolamento requer um projeto de informação gráfico-visual para informar aos cidadãos sobre o que está sendo feito em seu patrimônio. Ao viabilizar a participação estratégica da educação patrimonial no processo de comunicação social, a área de design se apresenta como instância mediadora entre as atividades do patrimônio, o contexto organizacional e a sociedade. Portanto, o projeto gráfico desenvolvido para recobrir a área de isolamento da obra de conservação e restauro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência é aqui apresentado como um exemplo da gestão e da atuação da educação patrimonial no processo de comunicação social das ações de resgate do patrimônio histórico-cultural.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Comunicação Gráfica. Patrimônio Histórico. Igreja.

ABSTRACT

The conservation and restoration rescue historic heritage, recovering them from de gradation process due to their long existence. It proposes a mode of preservation of the collective memory of the people. However, during the time execution of these activities, generally, the monu-

¹ Graduada em Design de Produto pelo Instituto Federal de Santa Catarina (2010) e Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2013). Especialista em Gestão de Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013) e em Conservação e Restauro de Arte Sacra pelo Templo da Arte (2019). Atualmente é mestranda em Artes Visuais na linha de pesquisa de Teoria e História da Arte, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua principalmente na área de conservação e restauração de bens móveis e integrados, com ênfase em patrimônio religioso na Empresa Três Parcas.

ments are recovery isolated from the public. This isolation requires a graphic-design information to inform citizens about what is being done in the place. To facilitate the participation of strategic heritage education in the communication process, the area of design presents itself as a mediator between the heritage activities, the organizational context and society. Therefore, this graphic project is developed for isolate the restoration area of the Church of the Third Order of St. Francis of Penance is here presented as a example of the management and operations of heritage education in the communication process, and share historical and cultural heritage.

Keywords: *Heritage Education. Graphic Communication. Historical Heritage. Church.*

INTRODUÇÃO

Esse artigo é decorrente dos estudos desenvolvidos no curso de Mestrado em Artes Visuais da linha de pesquisa de Teoria e História da Arte (PPGAV/UDESC), do trabalho de investigação e intervenção de restauro elaborado na obra de conservação e restauro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em Florianópolis/SC, executados pela empresa “Concrejato - Serviços Técnicos de Engenharia S/A”. O conteúdo destaca o uso da informação gráfica, através da aplicação dos conhecimentos de design, no processo de comunicação social das obras de conservação e restauro do patrimônio histórico-cultural. O suporte dessa informação é a estrutura de isolamento do espaço que estava em processo de restauração. Sobre esse suporte, a informação gráfica atua como veículo da educação patrimonial, que é transmitida pela luz ao público que circula no centro da cidade de Florianópolis, SC, em torno da Igreja de São Francisco da Penitência.

O trabalho de pesquisa realizado considerou, primeiramente, a busca de informações sobre o patrimônio em processo de restauro e, em seguida, a captação, seleção e composição de imagens fotográficas e o desenvolvimento de elementos gráfico-visuais, para a composição do projeto gráfico de informação visual. Os painéis de isolamento da obra de restauração foram utilizados como suporte da educação patrimonial no processo de comunicação social sobre as obras na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em Florianópolis, SC.

Há informações aqui apresentadas: (1) sobre o processo de restauração e de comunicação social em estudo; (2) sobre a empresa Concrejato, responsável pelos serviços de conservação e restauração, e (3) sobre a Igreja de São Francisco da Penitência. Essas informações foram obtidas em pesquisa documental realizada junto à empresa que, também, disponibilizou o acesso parcial às informações sobre o processo e o objeto do restauro.

Devido à sua finalidade, o trabalho é caracterizado como uma “pes-

quisa aplicada”, embasada em estudos exploratórios, teórico-bibliográficos e documentais (MARCONI e LAKATOS, 2007). Além disso, houve pesquisa técnica, com base em procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do projeto gráfico.

Para preservar a história de uma comunidade com suas várias formas de manifestação, é preciso conhecê-las e disseminar esse conhecimento. Isso requer que se lance o olhar ao passado, descobrindo os seus valores, costumes, hábitos e a sua cultura material, para assim, compreender e reconhecer sua relação com o contexto atual. O conhecimento e a apropriação pelas comunidades são fatores indispensáveis ao processo de educação e preservação do Patrimônio Cultural. Este processo de valorização e de troca possibilita a geração e produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de enriquecimento individual, coletivo e institucional. Assim, valoriza-se a construção de um mundo cada vez melhor para as futuras gerações, porque a memória do passado é um patrimônio que sedimenta o conjunto de decisões do presente e os projetos futuros.

Cunha (2006), adotando as ideias do historiador Alois Riegl (1958-1905), o monumento é uma obra criada pela mão do homem com o intuito preciso de conservar para sempre presente e viva, na consciência das gerações futuras, a lembrança de uma ação ou destino. Nesse sentido, o termo “monumento” é relacionado com a manutenção da memória coletiva de um povo. Para Choay (2006, p.18):

A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado invocado, convocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar.

Na cultura italiana, a partir do século XV, as obras antigas começaram a ser valorizadas por suas características artísticas e históricas, além de serem memórias das grandezas produzidas por uma sociedade. Essa mudança de atitude trouxe um valor de rememoração, como memória coletiva, e também ampliou a estima histórico-artística.

Na virada do século XIX, o arquiteto, engenheiro e crítico de arte italiano, Camillo Boito (1836-1914) estabeleceu os princípios que ainda re-

gem a restauração, assinalando os edifícios históricos como testemunhos documentais das realizações dos homens. Assim, devia-se evitar que fossem alterados (ADAMS, 2002).

Seguindo esses princípios, um projeto de conservação e restauro de uma construção histórica tem por objetivo o resgate da integridade da edificação, interrompendo os processos de degradação. Esse é um modo a garantir a preservação do monumento e assegurar o uso adequado desses espaços, seja para atividades religiosas ou artísticas, entre outras. Compondo uma visão urbanística e turística, entende-se que a intervenção beneficiará o entorno e a cidade, porque a preservação do monumento agrega valor ao roteiro cultural do município.

A percepção desses valores históricos, culturais, urbanísticos e turísticos justifica a necessidade e a atuação da educação patrimonial juntamente a empresas especializadas em conservação e restauro de bens culturais. Entre essas, atua também a empresa “Concrejato - Serviços Técnicos de Engenharia S/A”, que é responsável pelo trabalho executado na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, no centro da cidade Florianópolis, SC. A demanda dos serviços partiu da arquidiocese de Florianópolis, com o apoio dos órgãos municipais de preservação: Instituto de planejamento urbano de Florianópolis (IPUF) e Fundação Catarinense de Cultura (FCC), além do Governo Estadual de Santa Catarina.

Como registro cultural, sociopolítico, arquitetônico e urbanístico, igreja é considerada um marco histórico da cidade. Assim, desperta o interesse da população, especialmente, porque está situada no centro da cidade, que é uma área de grande movimentação. Por sua relevância histórica e por sua localização urbanística, o espaço das atividades necessitava, ao mesmo tempo, estar isolado do movimento urbano e, de alguma maneira, integrado à população interessada no resgate desse patrimônio de uso público. Por isso, a utilização da superfície de isolamento como espaço de informação gráfica e comunicação social caracteriza uma ação estratégica no contexto da educação patrimonial.

Restaurar monumentos históricos significa devolver às comunidades seu passado e desenvolver sua auto-estima. Entretanto, enquanto a restauração está em andamento é uma decisão estratégica aplicar o design no processo de informação gráfica e comunicação social, usando os painéis de isolamento como suportes de informações. Isso incrementa a política de valorização e recuperação cultural junto à população.

No caso em estudo, os painéis de isolamento das obras de conservação e restauro da Igreja de São Francisco da Penitência foram percebidos como uma grande área de informação e comunicação com o público.

Assim, foi desenvolvido o projeto gráfico para recobrir esses painéis, que apresenta as etapas da restauração e, também, alguns exemplos das atividades cotidianas, informando o público sobre o trabalho realizado, com a mescla de atividades artesanais e avançados recursos tecnológicos.

As obras de restauração são mais demoradas e envolvem um maior custo de execução do que a construção civil em geral. Pois, é um processo feito em etapas relativamente demoradas. A primeira etapa da restauração consistiu na avaliação estrutural da cobertura e da captação de águas pluviais; na execução da restauração das coberturas, das torres, e de algumas demolições. Durante toda essa etapa, houve o registro fotográfico das atividades e o desenvolvimento do projeto gráfico, utilizando-se as imagens registradas.

1. A Empresa e a obra

1.1. A empresa Concrejato

De acordo com pesquisa documental realizada na própria organização, “Concrejato - Serviços Técnicos de Engenharia S/A” (Fig. 1/A) é uma empresa constituída no ano de 1978, como parte dos negócios do grupo “Concremat” (Fig. 1/B), fundando em 1952, com o primeiro laboratório privado de tecnologia de concreto e materiais de construção deste país.



Figura 1: (A) Marca gráfica Concrejato. (B) Marca gráfica Concremat.

Fonte: Concrejato.

A empresa Concrejato presta serviços especializados de recuperação e reforço de estruturas e, também, de restauração e revitalização de edificações históricas. Por estar no mercado há mais de 40 anos, é líder nacional no seu ramo de atuação. Além de dispor de colaboradores próprios, a empresa Concrejato contrata escritórios de arquitetura ou ateliers com profissionais especializados em diversos serviços de documentação, conservação e restauração. Portanto, suas atividades são desenvolvidas por equipes multidisciplinares de arquitetos, engenheiros, museólogos, historiadores, arqueólogos, pedagogos e restauradores artísticos, entre outros profissionais.

Devido à sua estrutura organizacional, as atividades da empresa contemplam todas as fases de uma intervenção de restauro. Isso envolve desde a assessoria na elaboração de projetos para captação de recursos, passando por aplicação de testes e desenvolvimento de pesquisas de materiais, até as atividades de restauração e conservação propriamente ditas.

São necessárias, portanto, a gestão e a execução de um negócio extenso e multidisciplinar, caracterizando um trabalho que no geral é diversificado e, especificamente, é muito especializado. Além disso, não há rotinas pré-estabelecidas, porque é necessário um planejamento próprio para cada empreitada, devido as particularidades a serem consideradas: (1) nos projetos de captação de recursos disponibilizados nas leis de incentivo à cultura; (2) no diagnóstico para identificar o estado de fragilidade dos materiais originais, e (3) nas estratégias para reforçar as estruturas e recompor os formatos, buscando a perenidade da imagem e a conservação histórica do patrimônio.

O trabalho de recuperação de patrimônios necessita do resgate de habilidades e ofícios tradicionais para a reconstrução histórica e documental. Devido à falta de pessoal especializado o negócio requer constante investimento e o mercado é competitivo. Há três grandes empresas concorrentes e com perfis bastante semelhantes: (1) a empresa “Pires Giovannetti Guardia”, que atua internacionalmente, abrangendo América do Sul e América Central; (2) a empresa “Companhia do Restauro” que, além de conservar e restaurar, atua com marketing cultural e, também, utiliza os painéis de isolamento como suportes para informação gráfica, e (3) a empresa “Biapó”, cuja linguagem visual manifesta uma abordagem mais artística.

Além de prestarem serviços semelhantes e se apresentarem como concorrentes diretas da empresa Concrejato, as empresas assinaladas acima também desenvolvem estratégias semelhantes de comunicação. Porém, percebem-se pequenas diferenças na comunicação publicitária de cada empresa, como fatores de identificação e distinção junto ao público e frente à concorrência. Pois, os processos de prestação de serviço entre essas são muito semelhantes, uma vez que os procedimentos de ordem física, estética e histórica são rigidamente regulamentados e severamente fiscalizados pelos mesmos órgãos que tratam da preservação patrimonial.

1.2 A Igreja de São Francisco da Penitência

Na mesma pesquisa documental realizada na empresa Concrejato, responsável pela conservação e restauro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, foram encontradas as informações sobre essa

instituição religiosa.

A Igreja de São Francisco da Penitência está situada na Rua Deodoro, justamente na esquina com a Rua Felipe Schmidt, no centro da cidade Florianópolis, SC. Trata-se de uma igreja da Ordem Terceira de São Francisco, que é a mais antiga das confrarias religiosas criadas na Ilha de Santa Catarina. Sua instalação foi no ano de 1745, sendo responsável o frei franciscano Alexandre de Santa Cruz, vindo do Rio de Janeiro para suprir a falta de sacerdotes para os serviços religiosos nesta região.

Primeiramente, essa confraria religiosa não dispunha de um templo específico. Posteriormente, em 1773, na conclusão da atual Catedral Metropolitana de Florianópolis, também, foi designada para a Ordem Terceira de São Francisco uma capela exclusiva com sacristia privativa. A capela ocupava uma parte das instalações da igreja matriz, em frente a outra capela do Santíssimo Sacramento.

A ideia de construir uma igreja própria foi decorrência da prosperidade dessa irmandade, que agrupava militares e líderes políticos, como parte da elite da sociedade de Desterro, nome original da cidade que, muito posteriormente, foi chamada de Florianópolis.

A localização do terreno, doado em 1754, para a igreja era a esquina da Rua Nova dos Quartéis (atualmente Rua Deodoro) com a Rua Moinho de Vento (atual Rua Felipe Schmidt). A doação do terreno foi feita por Domingos Francisco de Araújo, que era natural de Portugal, mas vivia na cidade. Em 1802, a licença régia para a construção foi solicitada pelo Príncipe Regente D. José junto à Coroa Portuguesa e, no mesmo ano, foi lançada a sua pedra fundamental.

No dia 02 de abril de 1815, com grande comemoração, houve a benção da Igreja e a transferência da imagem do santo padroeiro São Francisco de Assis, juntamente com o restante do acervo da irmandade que estava na igreja matriz. Porém, somente em 1851, a igreja foi considerada totalmente concluída e, na mesma época, houve desconfiças sobre a estabilidade física das torres. Em decorrência disso, as portas laterais foram fechadas. Ao longo do tempo, apesar de algumas intervenções, a igreja ainda conserva suas características arquitetônicas originais. O seu tombamento municipal foi efetuado em 1975 e o estadual ocorreu em 1998. Atualmente, a restauração foi necessária por problemas graves de conservação, com processos crônicos que, continuamente, provocam deterioração e instabilidade.

A área total construída é de uma parte, de 608m², é ocupada pelo comércio junto à Rua Felipe Schmidt. A igreja propriamente dita é composta pela nave e pela capela do altar principal, há o espaço para o coro e, também, as sacristias e o salão das tribunas. Além disso, há dependências

de serviços com copa e banheiros, os fundos e a escada de acesso ao coro e à torre dos sinos. Tem como bens integrados à arquitetura o retábulo-mor, dois retábulos laterais e dois do cruzeiro (Figura 2).



Figura 2: Planta baixa do primeiro pavimento e térreo da igreja.

Fonte: Concrejato.

2. Desenvolvimento do projeto gráfico

Para o desenvolvimento do projeto gráfico, utilizou-se uma adaptação do método proposto por Rozenfeld (2006) “Gestão de Desenvolvimento de Produtos”, que descreve e orienta o processo, desde o planejamento até o acompanhamento do produto lançado no mercado. Entretanto, o processo descrito neste trabalho aborda as quatro primeiras etapas do método: (1) planejamento; (2) projeto informacional; (3) fase conceitual, e (4) detalhamento.

2.1 Planejamento

Para realizar o planejamento, como a primeira etapa do projeto de educação patrimonial, foi necessário o reconhecimento do contexto geral do trabalho, de acordo com a demanda social e com as competências empresariais, como são descritas neste artigo. A demanda social para o trabalho de restauro e conservação de patrimônio histórico-cultural ocorre de acordo com as orientações e a regulamentação do “Instituto do Patrimônio Histórico Arquitetônico Nacional (IPHAN)”:

A realização do projeto para a restauração de uma obra ar-

quitetônica deverá ser precedida de um exaustivo estudo sobre o monumento, elaborado de diversos pontos-de-vista (que estabeleçam a análise de sua posição no contexto territorial ou no tecido urbano, dos aspectos tipológicos, das elevações e qualidades formais, dos sistemas e caracteres construtivos, etc), relativos à obra original, assim como os eventuais acréscimos ou modificações. Parte integrante desse estudo serão pesquisas bibliográficas, iconográficas e arquivísticas, etc, para obter todos os dados históricos possíveis. O projeto se baseará em uma completa observação gráfica e fotográfica, interpretada também sob o aspecto metrológico, dos traçados reguladores e dos sistemas proporcionais e compreenderá um cuidadoso estudo específico para a verificação das condições de estabilidade. (IPHAN, 1972).

O início de uma obra de restauro, portanto, começa com o levantamento histórico e imagético do patrimônio que, neste caso, é a igreja em estudo. Remontar a história da edificação histórica é parte de seu reconhecimento, identificando materiais, cores e outros aspectos de coberturas; alvenarias; elementos metálicos; cantarias; esquadrias; pisos; escadas, e de infra-estrutura. Inclusive, elementos que anteriormente existiram e que não estão mais presentes. Isso inclui também móveis e utensílios, como imagens sacras, objetos, móveis e vestuários.

O estudo para o diagnóstico do estado de conservação continua com o desenvolvimento do mapeamento de danos e levantamento fotográfico, realizados de forma sistematizada e dividida por estruturas e ambientes. O processo é finalizado com a indicação das possíveis causas de degradação, tendo em vista as avaliações dos materiais, os ensaios e os testes que caracterizam o estudo da situação. Isso permite a escolha de soluções adequadas para a conservação e a restauração do patrimônio.

A outra fonte de informações sobre o contexto geral do projeto gráfico-informativo é a própria empresa Concrejato, houve o estudo geral da organização e, em especial, foi estudada sua identidade visual. Para tanto, foram consideradas as informações e recomendações do manual de identidade visual corporativa e, também, o material informativo já produzido, como folders e outros produtos de comunicação, impressos ou digitais. O estudo dos elementos gráficos da identidade visual corporativa, também, subsidiou o desenvolvimento do projeto gráfico-visual.

2.2 Fase informativa: conceitos e visualização

As informações coletadas na fase de planejamento são organizadas e interpretadas para subsidiar o desenvolvimento do projeto gráfico do produto de comunicação previamente proposto. O projeto propõe a organização de figuras, formatos, cores e tipos para expressar através das informações e os conceitos relacionados com o trabalho de restauração e com a marca da empresa realizadora.

O projeto conceitual propõe a definição dos conceitos para o projeto gráfico, com a criação de alternativas e a finalização com todo o detalhamento do projeto. Antes de sua execução, o projeto detalhado teve que ser aprovado pela empresa realizadora e pelas entidades que demandaram o trabalho de restauração.

Nas imagens a seguir (Fig. 3) são apresentados produtos gráficos de comunicação social em painéis de isolamento de obras referentes a bens culturais. Esses produtos ofereceram referências visuais para o projeto gráfico aqui descrito que foi publicado nos painéis de isolamento das obras de restauração da Igreja São Francisco da Penitência.



Figura 3: Imagens de painéis de obras de conservação e restauração de bens culturais.

Fonte: Acervo da autora.

Após uma pesquisa sobre os painéis usados como suportes de produtos informativos (Fig. 3), em cujas mensagens não predominam o caráter publicitário-comercial, houve o estudo sobre os elementos visuais apresentados. Assim, foram identificados elementos interessantes para o projeto gráfico em desenvolvimento. Além disso, foi realizado também um estudo

sobre os elementos gráfico da identidade visual da marca Concrejato (Fig. 4).

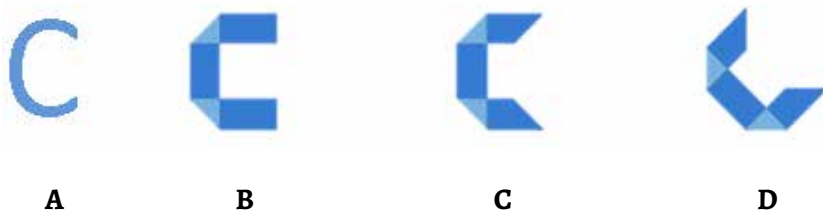


Figura 4: Evolução da marca Concremat.

Fonte: Manual de marca Concremat.

Uma marca gráfica foi desenvolvida com tons de azul, a partir da letra “C” (Fig. 4/A), que é a consoante inicial dos nomes Concremat e Concrejato. O desenho básico da letra foi redesenhado com tratamento gráfico, sugerindo dobras na composição do tipo (Fig. 4/B). Houve ainda a angulação das pontas do tipo (Fig. 4/C). Por fim, o desenho foi inclinado à esquerda do observador, com rotação de 45° (Fig. 4/D). O símbolo foi desenvolvido para promover sentidos de leveza e dinamicidade, com uma estética contemporânea. Pois, a sugestão de dobras sugere também espacialidade e flexibilidade. Por sua vez, a inclinação propõe dinamicidade e propõe uma atitude receptiva, porque o tipo assume a posição de um recipiente. Tudo isso busca evidenciar os valores da marca corporativa, que atua oferecendo soluções integradas.



Figura 5: Grafismos com linhas diagonais.

Fonte: Manual de marca Concremat.

Os formatos e as cores que compõem a estética visual da marca gráfica, também, são expandidos para toda a identidade visual corporativa. Assim, participa do *layout* de diferentes produtos gráficos de comunicação. Por exemplo, as formas com recortes diagonais são recorrentes na programação visual (Fig. 5).

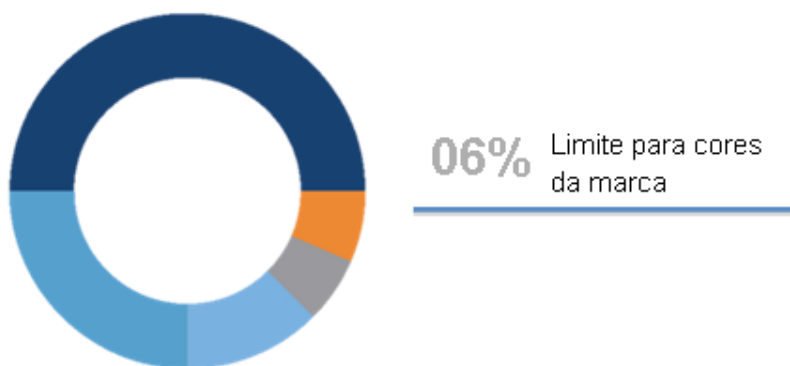


Figura 6: Cores institucionais da marca.

Fonte: Manual de marca Concremat.

As cores são elementos necessários na consolidação da marca, a paleta de cores da marca Concrejato é composta por tons de azul e ocre. As cores e as tonalidades são escolhidas por suas associações com sensações e sentimentos, que se tornam atributos da marca, como: confiança, eficiência e razão lógica (Fig. 6).

Os temas e os estilos de outras imagens gráficas ou fotográficas também expressam sentidos e comunicam conceitos. Assim, são selecionadas imagens cuja significação reforça os valores da marca, com sentidos como: amplitude, proximidade e dinamismo. Além disso, as imagens devem denotar a preocupação corporativa com a eficiência e a segurança do trabalho. Portanto, privilegiam-se os enquadramentos, os temas e as figuras que ressaltam o uso correto dos equipamentos, além de outros itens relacionados ao profissionalismo e a segurança dos colaboradores.

Todos esses aspectos expressivos e temáticos compõem a narrativa visual do projeto gráfico e do produto de comunicação. Pois, os itens que constituem a mensagem podem ser decompostas em duas partes básicas: (1) a informação e (2) o suporte visual (MUNARI, 2011). Porém, o suporte visual também participa da informação, uma vez que o meio e o estilo de mediação influenciam na significação da mensagem.

Foram escolhidos seis temas para a composição dos painéis: (1) histórico; (2) levantamento; (3) patologias e execução de obra; (4) bens móveis e integrados; (5) informativos da igreja; (6) patologias e execução de obra referentes as torres norte e sul.

Além do suporte material, que é proporcionado pelos painéis físicos, as expressões e o modo da composição de cores e formatos configuram o suporte visual da mensagem. Isso implica no uso da paleta de tons e cores, na escolha dos formatos ou no tipo de recorte e tratamento dado às imagens gráficas e fotográficas. A ocupação do espaço na diagramação dos

painéis preservou grandes áreas de fundo branco e as formas e as figuras foram organizadas, privilegiando os aspectos didático-informativos.

2.3 Aprovação, detalhamento e aplicação

Os *layouts* do projeto gráfico desenvolvido foram apresentados e aprovados, tendo em vista que suas cores e formatos expressam a identidade corporativa e sua temática é coerente com a qualidade do trabalho desenvolvido (Fig. 7).



Figura 7: Conjunto de parte dos painéis componentes do projeto gráfico.
Fonte: Projeto gráfico Concrejato.

Depois da aprovação do *layout* o projeto gráfico foi refinado para seguir um partido mais informativo. (1) Houve o aprimoramento da escolha de imagens, priorizando apresentação das ações de trabalho e evidenciando o uso correto dos equipamentos de proteção individual (Fig. 8/A). Também, (2) houve a produção e a aplicação de legendas, especificando o significado de cada imagem, com indicação da fonte de origem e da data. Além disso, (3) foi produzido e acrescentado no projeto o conjunto hierarquizado das marcas institucionais envolvidas no processo de restauro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (Fig. 8/B).

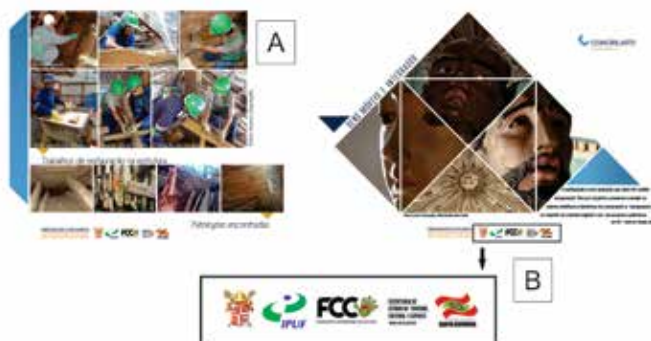


Figura 8: (A) Detalhe de painel com trabalhadores. (B) Destaque das marcas institucionais. Fonte: Projeto gráfico Concrejato.

Por sua vez, o projeto refinado também foi apresentado no contexto da empresa Concrejato e de outras instituições envolvidas, havendo ainda a necessidade de algumas adequações. As mudanças ocorreram, especialmente, na seleção e na apresentação das imagens sacras, para atender recomendações religiosas. Isso implicou em uma rígida distinção visual entre os painéis com imagens religiosas e os outros, que foram destinados a informar sobre os trabalhos técnicos realizados. As marcas institucionais (Fig. 8/B) foram retiradas dos painéis com imagens religiosas (Fig. 9).



Figura 9: Versão final do painel com informativos da igreja.

Fonte: Projeto gráfico Concrejato.

As versões aplicadas dos painéis de isolamento da obra (Fig. 10) cumprem, portanto, diferentes funções comunicativas com: (1) informativos sobre o histórico e a revisão das coberturas e, ainda, o trabalho de restauração; (2) apresentação do acervo de imagens e outros elementos sacros, incluindo informações sobre o funcionamento da instituição religiosa, e (3) comunicação das marcas corporativas envolvidas no processo de conservação e restauração.



Figura 10: Painéis finalizados e fixados na área de isolamento da obra.

Fonte: Projeto gráfico Concrejato.

As instituições e as empresas interessadas ou atuantes na conservação e restauro de monumentos histórico-culturais foram mobilizadas, a partir da década de 1970, com a criação da “Comissão técnica do serviço do patrimônio histórico, artístico e natural do município” (COTESPHAN). Pois, a ação dessa comissão detectou problemas no acervo patrimonial de Florianópolis. Desde então, há um amplo e constante trabalho de conservação e restauro a ser realizado. Segundo Adams (2002), o desinteresse e a depredação do patrimônio histórico estão latentes em todos os cantos que se possam percorrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto gráfico desenvolvido para os painéis que isolam a área de trabalho na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em Florianópolis, SC, (Fig. 10) cumpre a função prevista da educação patrimonial de ser veículo de comunicação, informando a parte da população que circula em torno desse monumento arquitetônico em processo de conservação e restauração. Isso altera a função original de painéis desse tipo que, anteriormente, eram utilizados como tapumes. A palavra “tapume” é usada como substantivo comum, sendo uma derivação do verbo “tapar” que, em certos aspectos, é sinônimo do verbo “esconder”.

O projeto gráfico aplicado aos painéis deu transparência informativa à opacidade do tapume, ao invés de esconder o trabalho, passou a revelar sua abrangência, ressaltar sua necessidade e, também, a apresentar as marcas das organizações responsáveis pelo processo de conservação e restauro (Fig. 10).

O conjunto de painéis, portanto, cumpre seu objetivo, transcendendo a função de isolamento dos tapumes, por meio do trabalho estratégico da educação patrimonial. Pois, o projeto gráfico foi desenvolvido e aplicado

ao processo de comunicação social do empreendimento de restauro, envolvendo diferentes organizações, entre essas, empresas e instituições.

As informações compostas servem também para conscientizar a sociedade sobre o interesse e as ações que valorizam o patrimônio histórico-cultural, comunicando-se diretamente com parte da população. Isso contribui com o amadurecimento social da comunidade e valoriza as instituições e empresas que trabalham na conservação do patrimônio.

O resultado das ações informativo-educativas, como essa aqui apresentada, é observado na mudança da política de proteção, que afastava o patrimônio da comunidade. Agora, promove-se o conceito de valorização, conservação e recuperação integradas. Assim, propõe-se a recuperação e a adequação dos bens patrimoniais arquitetônicos para a interação com os agentes sociais, sejam esses os participantes do público em geral ou os profissionais que continuarão a atuar no local.

O projeto gráfico aplicado aos painéis (Fig.10) foi desenvolvido como processo estratégico e metódico, técnico e criativo, considerando-se a toda amplitude cultural do contexto, tendo em vista a cultura organizacional, a cultura sacra, a cultura patrimonial e a cultura de mercado, entre outras. Todos esses aspectos culturais foram considerados na criação do *layout*, ou seja, na escolha e na configuração dos componentes básicos do suporte visual, como formatos e cores. Também, foram previstos nas figuras e nos temas da narrativa visual apresentada nos painéis externos à Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, durante o processo de restauração de seu patrimônio. Além de seu caráter educativo-comunicativo a composição gráfica foi também prevista como símbolo de competência gerencial e elemento estético ou apreciativo.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Betina. *Preservação urbana: gestão e resgate de uma história*. Florianópolis: UFSC, 2002.
- ARQUIVO ARQUIDIOCESANO DE FLORIANÓPOLIS – CÚRIA METROPOLITANA.
- ARQUIVO CONCREJATO SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA S/A.
- ARQUIVO IPHAN – SC/ INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Florianópolis.
- CABRAL, Oswaldo R. *A Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis : Estabelecimento Gráfico Brasil, 1945.
- CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Unesp, 2006.

- CUNHA, Claudia dos Reis. Alois Riegl e “O culto moderno dos monumentos”. *Revista CPC*, São Paulo, v.1, n.2, p.6-16, maio/out. 2006.
- GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia Básica de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Museu Imperial, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2007.
- MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins, 2011.
- NEWARK, Quentin. *O que é Design Gráfico?* Porto Alegre: Bookman, 2009.
- ROZENFELD, Henrique. et al. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos: Uma Referência para Melhoria do Processo*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SILVA, Jorge Henrique Pais da; CALADO, Margarida. *Dicionário de termos de arte e arquitetura*. Lisboa: Presença, 2005.
- SEMINÁRIO TÉCNICO ENTRE IPUF E FCC. *Diretrizes para elaboração de projeto de conservação/restauro de retábulos*. Florianópolis: IPUF/SEPHAN/FCC/ATECOR, 2012.

Recebido em 27/07/2019

Aprovado em 02/08/2019